

Seca vai determinar reajuste elevado de energia em 2015 no Ceará

O reajuste da tarifa de energia elétrica no Estado para 2015 deverá acompanhar a sequência de aumentos que vem sendo aprovada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) nas outras concessionárias do País. Segundo o presidente da Companhia Energética do Ceará (Coelce), Abel Rochinha, o custo de geração tem aumentando em virtude da seca, o que poderá ser repassado aos consumidores.

“A tarifa de energia é composta basicamente por dois pedaços. Um pedaço é a Parcela A, que é a passagem do custo de energia diretamente aos clientes. E a Parcela B é a remuneração da distribuidora. Então, a questão da falta de água no Brasil não tem influência sobre a Parcela B. Ela parte da remuneração das distribuidoras, mas tem influência sobre o custo de energia que cada um de nós, como consumidores, vamos ter que pagar”, explica o executivo.

A situação dos reservatórios continua crítica, o que vem reduzindo a produção de energia hidrelétrica e tem obrigado o acionamento das térmicas, cujo preço de geração é bem superior.

De acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), os reservatórios da região Nordeste estão com apenas 13,22% de sua capacidade de armazenamento, que é de 51.859 megawatts (MW) por mês, a segunda maior do País. A região Sudeste/Centro Oeste, que lidera em capacidade, com 202.246 MW/mês, está em condições semelhantes, com 15,78%.

Custo alto

“Seguramente, se continuar faltando água, o custo de geração através de térmicas é muito mais caro que através de hidrelétricas. Então vamos ter um reflexo nesse tipo de coisa”, afirma Rochinha.

“Não é nenhuma novidade, porque já aumentou o custo de energia em outras concessionárias, em outros estados do País. A Coelce terá sua revisão tarifária em abril e, nesse momento, o custo de energia vai refletir”, completa.

Somente no mês passado, a Aneel aprovou reajustes que superaram a faixa de 20%. É o caso da CPFL Piratininga, que atende 1,6 milhão de unidades consumidoras no litoral e interior de São Paulo. As tarifas da concessionária tiveram aumento médio concedido de 22,43%.

Para a Bandeirante Energia, que também atende em São Paulo, a elevação média foi de 21,93%. Já a DME Distribuição, de Poços de Caldas, em Minas Gerais, teve uma média de aumento de 13,69%.

Maior desde 2005

Em abril deste ano, a Coelce já obteve um reajuste que chegou a 17,02% nas tarifas, o maior aumento desde 2005. Mesmo com o aumento, observado de janeiro a setembro deste ano, a companhia registrou uma redução de 41,1% em seu lucro líquido, que caiu de R\$ 150,6 milhões, em igual período do ano passado, para R\$ 88,63 milhões.

O principal motivo para a queda, justifica a empresa, foi exatamente os maiores custos com a compra de energia.

Seminário

Abel Rochinha participou ontem do I Seminário Estadual de Regulação de Serviços Públicos, promovido pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce), na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec).

Fonte: <http://somdaterra.com.br>